

ROTEIRO DE ESTUDO/ ATIVIDADE
UME JUDOCA RICARDO SAMPAIO CARDOSO
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO
PROFESSORA: NIVALDA PAIXÃO
PERÍODO: 6/7/2020 A 17/7/2020

HABILIDADES: ler de forma autônoma textos de gêneros variados; produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção; inferir informação pressuposta ou subentendida em um texto literário, com base em sua compreensão global; reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada.

RETOMADA DE ATIVIDADES: 1,2 E 3.

ATIVIDADE Nº 1 RETOMADA

Atividade de interpretação de imagem (meme) Nº 1

HABILIDADES: fazer uso consciente e reflexivo da norma padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros levando em consideração o contexto, situação de produção e as características do gênero; Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação, metáfora e metonímia) em segmentos de um texto poético, a partir de uma dada definição.



- Una as 3 palavras no meme e forme uma expressão coerente.
- O que o animal está fazendo? Quais elementos no meme comprovam isso?
- Escreva os respectivos significados da palavra "Ovino". Qual o significado de "musga"?
- De acordo com o contexto apresentado, a quais classes gramaticais pertencem os termos "Ovino" (cor preta) e "Ovino" (cor branca)?
- Qual o significado da palavra em amarelo e qual elemento na imagem comprova o seu significado?
- Se o animal no meme fosse substituído por outro qualquer, prejudicaria o sentido pretendido? Por quê?
- Na expressão apresentada no meme, há palavras que são comuns à linguagem oral. Quais?
- Qual palavra na expressão apresentada no meme pertence à linguagem formal?

Considerando a expressão sugerida no meme:

- Você acredita que o autor cometeu algum erro? Por quê?
- É incorreto utilizar este tipo de expressão?
- Em qual contexto de uso, no texto escrito, a expressão pode ser usada e em qual não pode? Por quê?
- O ato de tirar sarro de alguém que utilize a expressão sugerida no meme, ou mesmo considerar que ela não possua conhecimentos, é preconceito? Se sim, de que tipo?

Pois bem, nossa língua portuguesa é composta por variedades linguísticas que possibilitam que um determinado grupo consiga se comunicar, se entender e se compreender, o que mostra o caráter social da língua.

Bom trabalho a todos!

... E essas expressões , você conhece?

...é nós! ...demorô! ... manda um zap. ... nós é loco! ... naum eh?

São diferentes formas de comunicação dependendo da classe e do grupo pessoal. Você também possui uma maneira falar quando está em casa, na escola e com colegas. A variação linguística pode ocorrer de acordo com as condições sociais, regionais e históricas.

Variações geográficas

Mexerica – bergamota – tangerina

Macaxeira – mandioca

PARA LEITURA

Conto que traz uma linguagem predominante de variedade linguística:

Conta-se por aquelas bandas, que um moço vindo dos países dos estrangeiros resolveu ir ter com seu irmão no sertão mineiro, pois a saudade já era maior que tudo que poderia alguém imaginar.

Quando chegou na casa do irmão, conheceu seus sobrinhos e se encantou por eles, devido ao brilho nos olhos e à molecagem que faziam o tempo todo.

Logo depois do jantar, sentou no quintal para contemplar a lua, que naquela noite se fazia cheia e bela. Assim, quando se deu por conta, os sobrinhos estavam em sua volta, um deles trazia nas mãos uma viola e lhe falou:

- O pai sempre toca pra **nóis**... Ele contou que você toca um muitos lugares longe daqui, então toca **pra gente**?

Ele pensou no que poderia tocar, pegou a viola e falou:

- Vou tocar para vocês “Summer in the city” de Sebastian Bach.

E com a viola, tocou de forma esplendorosa!

Quando terminou, percebeu que seus sobrinhos ouviram, mas não se animaram, nem entenderam muito. Foi quando seu irmão o aplaudiu e falou:

- Acho que **os “muleque”** não entenderam muito não. Toca outra mais animada.

Então, ele pensou... pensou e disse:

- Uma vez eu toquei “Sonata ao luar” de Beethoven.

E encantadoramente , na viola, tocou a música e novamente a garotada continuava a olhar para ele sem ficar animada. Quando terminou, o sobrinho menor falou:

- **Tá bão**, tio, agora toca **um trem bão pra gente arrastá o pé**.

Marcia Corrales – Equipe Técnica de Língua Portuguesa.

FONTE: Centro de Mídias de São Paulo, Caderno do aluno São Paulo faz escola.

ATIVIDADE Nº 2 RETOMADA

Leitura e interpretação de poesia

O poema nos inspira a sonhar com possibilidades de ser objeto tão inspirador como um livro. Responda em seu caderno:

- 1) Você já teve o desejo de ser algo ou alguém como o autor do poema? Se já, escreva quem ou o que você gostaria de ser e o porquê. Se nunca fez esse exercício de imaginação, aproveite essa oportunidade e faça agora.
- 2) Explique com suas palavras o que o autor quis nos transmitir quando ele nos propõe na última estrofe:

**Se eu fosse um livro,
la querer ouvir alguém dizer:
“Este livro mudou minha vida”.**

TEXTO - Se eu fosse um LIVRO, de José Jorge Letria e André Letria

Se eu fosse um livro,
la pedir a quem me encontrasse na rua
Para me levar pra casa.

Se eu fosse um livro,
Dividiria com meus leitores
Os segredos mais antigos.

Se eu fosse um livro,
la querer ter sempre um lugar reservado
No quarto mágico de cada criança.

Se eu fosse um livro,
la pedir às pessoas para não me
Usar de enfeite na prateleira.

Se eu fosse um livro,
Saberia tudo sobre Nova York
E a Roma Antiga.

Se eu fosse um livro,
Deveria ser lido e relido por quem
Em silêncio, me chamasse “amigo”.

Se eu fosse um livro,
Não ia querer saber logo no começo
Como a história acaba.

Se eu fosse um livro,
la saber de cor todas as histórias
Que morassem nas minhas páginas.

Se eu fosse um livro,
Guardaria bem guardados
Todos os segredos que me contassem.

Se eu fosse um livro,
Nunca ia sentir pressa
De ler a palavra “fim”.

Se eu fosse um livro,
Não ia gostar que me lessem só por
Obrigação ou por estar na moda.

Se eu fosse um livro,

Queria ser um arranha-céu
Todo feito de letras e sons.

Se eu fosse um livro,
la querer que viajassem nas minhas páginas
Até a ilha de todos os tesouros

Se eu fosse um livro,
la querer estar em todos os lugares
Onde pudesse fazer alguém feliz.

Se eu fosse um livro,
Teria sempre o perfume suave
De um dia inesquecível.

Se eu fosse um livro,
seria uma janela aberta
para a imensidão do mar.

Se eu fosse um livro,
la convidar um poeta para jantar
Sempre que um poema seu iluminasse a
noite.

Se eu fosse um livro,
la querer ser, antes de mais nada,
Sempre lido e livre.

Se eu fosse um livro,
Mesmo sem gostar de proibir,
Eu proibiria a palavra “ignorância”.

Se eu fosse um livro, não ia gostar
Que alguém fingisse que já me tinha lido,
Só para ficar bem-visto.

Se eu fosse um livro,
la ter medo, mais do que de tudo,
Da terrível palavra “esquecimento”.

Se eu fosse um livro,
la tornar livre e indomável
O leitor que me escolhesse.

Se eu fosse um livro,

Seria um imenso poema
E daria às palavras sentidos inesperados.

Queria ser uma arma eficaz e doce
Para matar pra sempre o desejo de guerra.

Se eu fosse um livro,
Se eu fosse um livro,
Não ia me importar de ir para uma ilha deserta
Com um leitor apaixonado.

Se eu fosse um livro,
Teria todos os rostos,
Que o tempo quisesse me dar.

Se eu fosse um livro,
la querer crescer sem limites
Até me transformar em uma biblioteca.

Se eu fosse um livro,
la querer ouvir alguém dizer:
“Este livro mudou minha vida”.

ATIVIDADE Nº 3 RETOMADA

Leitura e interpretação de crônica.

PNEU FURADO

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonitinha.

Tão bonitinha que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo “Pode deixar”. Ele trocaria o pneu.

— Você tem macaco? — perguntou o homem.

— Não — respondeu a moça.

— Tudo bem, eu tenho — disse o homem — Você tem estepe?

— Não — disse a moça.

— Vamos usar o meu — disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça.

Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar.

Dali a pouco chegou o dono do carro.

— Puxa, você trocou o pneu pra mim. Muito obrigado.

— É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.

— Coisa estranha.

— É uma compulsão. Sei lá.

(Luís Fernando Veríssimo. Livro: Pai não entende nada. L&PM, 1991).

Questões

1) Em relação à compreensão do texto, analise os itens abaixo:

I – O pneu do ônibus estava furado.

II – A moça não era dona do carro que estava com pneu furado.

III – O dono do carro agradeceu ao homem por ter trocado o pneu do carro.

Está (ão) CORRETO(S):

a) Apenas o item III.

b) Apenas os itens II e III.

c) Apenas o item I.

d) Apenas o item II.

e) Todos os itens.

2) Na última parte do texto, “— É uma compulsão. Sei lá.”, podemos concluir que:

a) a fala é da moça.

b) a fala é do dono do carro.

c) a fala é do motorista do ônibus.

d) a fala é do borracheiro.

e) a fala é do homem que trocou o pneu.

3) Há diálogos no texto e o que comprova isso são:

a) as palavras utilizadas no título.

b) as palavras estrangeiras utilizadas no texto.

- c) os sinais de pontuação como o ponto final no fim de cada frase.
- d) os travessões indicando a fala dos personagens.
- e) as vírgulas no início do texto.

4) Marque (V) para Verdadeiro ou (F) para Falso, em relação às afirmações abaixo

- () O homem que trocou o pneu já conhecia o dono do carro.
- () A moça ficou feliz por alguém ajudá-la a trocar o pneu.
- () O homem vivia trocando pneus pela cidade devido à sua compulsão.

Em relação ao contexto da história, a sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- a) F – F – F.
- b) F – V – F.
- c) V – V – V.
- d) V – F – V.
- e) V – V – F.

5) Mesmo que não esteja claro no texto, podemos concluir que:

- a) o homem não teria trocado o pneu se visse que o carro não era da moça.
- b) o homem não teria trocado o pneu se não fosse compulsivo.
- c) o homem teria trocado o pneu de qualquer maneira.
- d) o homem achou que ganharia dinheiro pelo serviço.
- e) o homem percebeu que ajudaria uma pessoa importante.

ATIVIDADE Nº 4

1. A seguir, estão dispostas várias sentenças que constituem metáforas: uma figura de linguagem que descreve um objeto ou uma qualidade de maneira não literal, e ajuda a explicar uma ideia geral sobre algo ou alguém. Escolha 4 frases e faça ilustrações que representem o que elas expressam.

1. A casa deles era uma prisão.
2. Seu irmão é um monstro!!!
3. Você é um palhaço!!
4. A vida dela é um conto de fadas.
5. Seu coração é feito de pedra!!
6. Sua amiga é uma cobra!!
7. Meu relacionamento é um campo de batalha!!
8. Meu pai é uma fera.

2. Leia o poema de Manuel Bandeira e responda ao que se pede:

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

- Nas primeiras estrofes do poema, o poeta descreve a presença de um bicho. Que bicho é esse?
- A revelação sobre o bicho causa qual efeito no poeta/observador? Comprove com elementos do texto.
- O poema foi publicado em 1947. Ele ainda é um poema atual? Por quê?

3. Leia o poema de Manuel Bandeira:

ANDORINHA

Andorinha lá fora está dizendo:
— "Passei o dia à toa, à toa!"

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!
Passei a vida à toa, à toa . . .

- O poema apresenta uma figura de linguagem, a personificação: quando características/habilidades de seres humanos são desempenhadas por outros seres, no caso a andorinha "fala". Compare os versos: "Passei o dia à toa, à toa" e "Passei a vida à toa, à toa". O que eles revelam sobre a vida desses seres?

4. Leia a estrofe da canção de Adoniram Barbosa:

Samba do Arnesto

O Arnesto nos convidô
Prum samba
Ele nora no Brás
Nóis fumos,
Num encontremos ninguém
Nóis vortemos cuma baita
Duma réiva
Da outra veiz nóis num vai mais
[...]

Observe nessa coletânea de exercícios como a língua portuguesa é usada para transmitir diferentes mensagens para diferentes interlocutores/leitores. Isso acontece todos os tempos, em todos os estilos: no RAP, no funk, no sertanejo, no forró etc. Pesquise no seu repertório cultural, nas canções que você ouve, uma canção ou poema que use a língua portuguesa de modo poético, intrigante. Copie a letra ou estrofe. Não esqueça de anotar a fonte (site e autor).